

FESTIVAL DE REVELAÇÕES

Texto de José Rezende Jr.
Fotos de divulgação



O QUE VOCÊ FARIA SE UM HOMEM COM UNIFORME de motorista de ônibus, acompanhado de um menino negro e de uma garota com a camisa do Vasco — os três com cara de pobre —, batesse na porta da sua casa e pedisse para usar o banheiro? **COMO NASCEM OS ANJOS**, FILME DE MURILLO SALLES que participa do 29º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, parte dessa situação para mostrar a impossibilidade de diálogo entre os dois Brasis: o rico e o miserável, que convivem lado a lado, mas não se reconhecem mais. A **GAROTA COM A CAMISA DO VASCO** é Priscila Assum. Ela tem só 14 anos. Silvio Guindane, o menino negro, é ainda mais novo: 13. Mas a tela do cinema parece pequena para tanto talento. **OS DOIS FORAM A GRANDE SENSACÃO** do último Festival de Cinema de Gramado, no Rio Grande do Sul, em agosto, onde deram seus primeiros autógrafos. Ganharam até um prêmio especial do júri. E olha que esse é apenas o filme de estreia da dupla... **"COMO NASCEM OS ANJOS FALA DO PRECONCEITO**, do choque entre duas culturas diferentes que não se entendem: a do morro e a do asfalto", define Priscila. **L'ARA ENTENDER A CULTURA DO MORRO**, Priscila e Silvio passaram três dias na Rocinha, a maior favela do Brasil, numa casa de dois quartos onde moram oito pessoas. **SII VIO DORMIU NO SOFÁ DA SALA**, junto com um menino que passava o dia inteiro vendo televisão. **"FOI A PRIMEIRA VEZ QUE EU SUBI o morro"**, conta ele. "Tinha o maior preconceito, achava que lá só morava traficante. Mas aprendi que no morro tem muito trabalhador também, muita gente honesta. Perdi o medo que eu tinha." **PRISCILA FEZ AMIZADE COM AS GAROTAS** do morro. E descobriu que elas são a cara da sua personagem. **"ELAS CONVIVEM DESDE CEDO com bocas de fumo, e com o vício... Querem crescer depressa, virar mulher o mais rápido possível e arrumar um homem mais velho, que dê proteção a elas"**, revela. **NO FILME, PRISCILA FAZ O PAPEL DE BRANQUINHA**, uma menina sem pai que mora num vilarejo chamado Santa Marta. A mãe só aparece por lá uma vez por mês. É ela quem cuida dos irmãos menores. **BRANQUINHA USA UMA ALIANÇA DE BRINQUEDO** e diz que é mulher de Maguila, um traficante de quinta categoria, bem mais velho que ela. Silvio é o Japa, que vive na mesma favela mas é menos ferradinho que a amiga: mora com a mãe e frequenta a escola. **SILVIO E PRISCILA DISPUTARAM OS PAPÉIS** com 600 garotos e garotas. O diretor Murilo Salles não queria jovens favelados de verdade, para evitar a rejeição do que aconteceu com Fernando Ramos da Silva, estrela do filme **PIXOTE**, que acabou voltando à pobreza e foi morto pela polícia (veja página ao lado). **SILVIO É FILHO DE UMA CANTORA LÍRICA** e de um dono de gráfica. A mãe de Priscila é professora e o pai, comerciante. Antes do sucesso de **Como Nascem os Anjos**, Silvio só havia feito teatrinho na escola. Agora, trabalha no segundo longa-metragem, **For All**, que se passa na Segunda Guerra Mundial. Gravou, também, junto com Priscila e Regina Casé, uma série educativa para tevê, a **Escola Legal**. Priscila continua fazendo programas de rádio educativos e espera convites para novos filmes e novelas. **OS DOIS GARANTEM QUE NÃO FICARÃO mascarados**. Mas admitem que alguma coisa mudou depois do filme. "Já tem até garotinha na minha fita, dando mole", revela Silvio, rindo. **"ALGUNS GAROTOS DIZEM QUE ADORARIAM namorar uma atriz"**, confidencia Priscila. "Mas no momento, estou pensando na minha carreira. Não é que eu vá sempre deixar o amor em segundo plano, mas ainda tenho muito tempo para pensar nisso", desconfessa. Quando alguém pergunta por que escolheram ser atores, Silvio e Priscila têm a mesma resposta na ponta da língua: "Para poder ser várias pessoas diferentes e viver várias emoções". **OS DOIS NUNCA VÃO ESQUECER A EMOÇÃO** de serem Japa e Branquinha, os dois amigos que, um dia, são obrigados a fugir do morro, junto com Maguila. Os três acabam indo parar na porta da casa de um norte-americano. **Aí, chegamos àquela situação lá do início. MAGUILA TEM UM HÁBITO CIVILIZADO**, mas esquisito: não consegue fazer xixi na rua. Ele pede para usar o banheiro. O americano e seu segurança brasileiro acham que os três são assaltantes. Talvez todo o mundo pensasse o mesmo. Maguila acaba ferido e invadindo a casa com Branquinha e Japa. Eles tomam o americano, a filha e a empregada como reféns. A polícia cerca a casa e não tem mais jeito. **E PENSAR QUE TUDO PODERIA ter sido evitado se o Brasil não tivesse tanto medo do Brasil...**



Ryan Massey e Priscila Assum em cena do filme exibido ontem no Cine Brasília



Silvio Guindane disputou seu papel em **Como Nascem os Anjos** com mais de 600 garotos e garotas

APLAUSOS. O PÚBLICO DO 29º FESTIVAL DE BRASÍLIA DO CINEMA BRASILEIRO CONSAGROU NOVOS ATORES EM DOIS FILMES. NOVOS MESMO. COMO NASCEM OS ANJOS APRESENTA PRISCILA ASSUM, 14, E SILVIO GUINDANE, 13. QUEM MATOU PIXOTE? FIRMA O SUCESSO DOS JÁ CONHECIDOS CASSIANO CARNEIRO, 23, E LUCIANA RIBEIRA, 18.

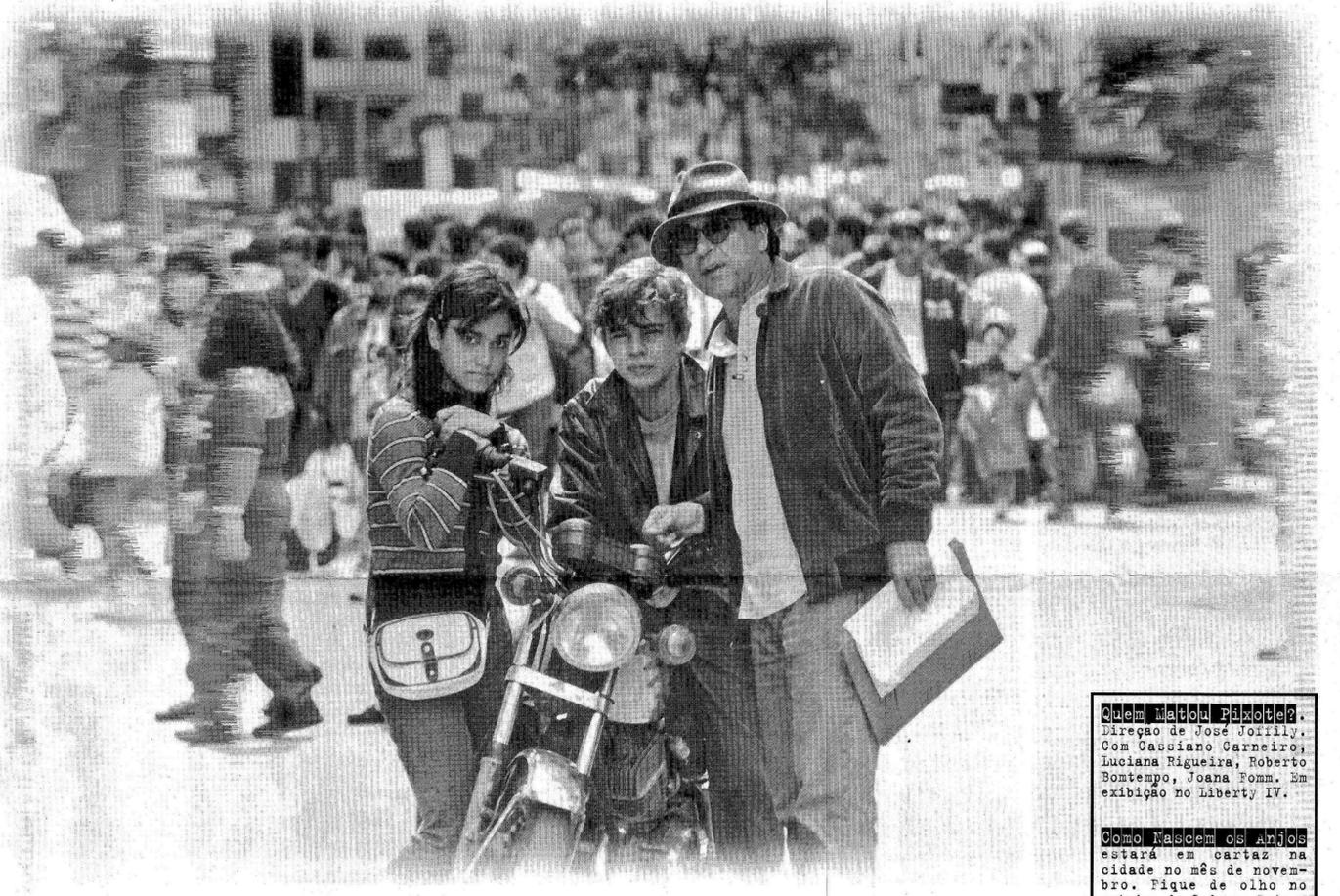
LÍNGUA SOLTA
DAD SQUARISI

EM LÍNGUA DE GENTE

Novas palavras foram surgindo. Devagarinho. Como quem não quer nada. Os economistas criaram uma aqui, os políticos outra ali, os diplomatas mais uma acolá. De repente, não mais que de repente, os modismos ficaram atrevidos. Tomaram conta dos jornais. As revistas os adotaram. A televisão seguiu a novidade. Nós, vaquinhas de presépio, fomos atrás. Hoje, os jargões — o econômês, o políti-quês, o informatiquês, o policialês, o diplomati-quês e os diversos dialetos criados pelas profissões e atividades se tornaram praga. Apagar

virou deletar. Começar, startar (do inglês start). Fazer uma relação, elencar. Dar rendimento, rentabilizar. Adedir à tecnologia, tecnologizar. E por aí vai. Os chavões, modismos e lugares comuns banalizam o texto. Talvez tenham sido originais algum dia. Mas se esgotaram de tão batidos. A maioria é de mau gosto desde o nascimento. Eis algumas palavras impróprias. Se você quer falar ou escrever língua de gente, fuja delas. Por quê? Por serem erradas, malformadas ou pernósticas: ***Fazer uma colocação ou colocar** — no sentido de apresentar opinião ou ponto de vista: Vou fazer uma colocação? De jeito nenhum. Vou apresentar minha opinião.

***Agudizar** — na acepção de agravar: A declaração do presidente agudizou a crise? Deus nos livre! A declaração agravou a crise. ***Praticar preços** — cruz credo! A gente pratica esporte, mas cobra preços altos. Os bancos cobram tarifas elevadas e juros altos. ***Problemática** — no lugar de problema. Alguém já disse: "A problemática exige solução". A problemática exige solução urgente? Xô! O problema exige solução urgente. **Priorizar** — é coisa de preguiçoso desinformado. Não use nunca. A vez é do dar prioridade: O professor vai priorizar a revisão dos verbos? Nem em pesadelo. O professor vai dar prioridade à revisão dos verbos. Se priorizar, todo o mundo leva pau.



Luciana Ribeiro, 18, e Cassiano Carneiro, 23, ganharam os prêmios de melhor atriz e ator em Gramado por suas atuações no filme **Quem matou Pixote**, sob a direção de José Joffily

Texto de Fredson Charlson
Foto de Divulgação

FERNANDO RAMOS DA SILVA, O PIXOTE, é solto depois de mais uma noite na prisão. Volta para os braços e abraços de sua namorada, Cida. Deprimido, mostra como foi torturado. Cida se desespera. Acaba, a contragosto, amarrando Fernando em uma espécie de pau-de-arara. Ele interpreta a própria dor. Grita, se contorce, assume a face de um morto em vida. Interroga gritando. Responde chorando. A cena marca. Mostra o lado ator do bandido e angustiante do homem. **VIVER A TRÁGICA HISTÓRIA DO CASAL Pixote e Cida** não é uma missão fácil. São mais do que simples personagens. Ele protagoniza o desperdício de talento em um país que renega seus meninos de rua, párias em uma sociedade preconceituosa. Ela é uma menina como tantas outras. Apaixonada por um sonho e que aprende a conviver com a realidade. Aprende, apanhando e chorando, que a vida é maior do que uma tela de cinema. Que a vida acaba em morte. **QUEM MATOU PIXOTE? É FRUTO DA PRODUÇÃO DE 1980, Pixote, A Lei Do Mais Fraco**, de Hector Babenco. O filme foi considerado um dos melhores de toda a década e revelou ao mundo o talento do menino Fernando Ramos da Silva, na época com apenas 11 anos. **PARA INTERPRETAR O BANDIDO QUE**

SONHAVA em ser ator e a operária que daria a alma para reintegrar à sociedade seu objeto de desejo, o cineasta José Joffily fez testes com atores do eixo Rio-São Paulo. E se inspirou livremente nos livros **PIXOTE, A Lei Do Mais Forte**, do escritor José Louzeiro e **PIXOTE, Nunca Mais!**, de Cida Venâncio Silva, mulher de Fernando quando ele foi assassinado. **OS SELECIONADOS FORAM CASSIANO CARNEIRO E LUCIANA RIBEIRO**. Eles se conheceram há quatro anos durante a montagem do espetáculo **Capitães da Areia**. Têm muito em comum. Fizeram teatro amador na infância. Nasceram, se criaram e vivem nos subúrbios do Rio de Janeiro. Ela, em Campo Grande. Ele, em Santa Cruz. Integram a Companhia Movimento Carioca, de jovens atores, dirigida por Roberto Bomtempo. Amam a arte, antes de todas as coisas. **CASSIANO E SEGURO**, Luciana, mais tímida. As frases do ator fluem pausadas, pensadas, conscientes. "Não é que eu prefira o teatro, mas ele me dá mais prazer", afirma. Para o ator que tem três filmes no currículo — também atuou em **Mercadores Do Silêncio**, do francês Jean-Claude Lauzon e em **Veja Esta Canção**, de Carlos Diegues —, a diferença entre teatro e cinema é que o primeiro mostra enquanto o segundo esconde. "O teatro acontece sem cortes. O espectador viaja com o personagem. E o ator se apimora a cada dia". **LUCIANA SORRI**. "Adoro", diz. Despojada, conserva o jeito de menina. Provoca o companheiro. Ele reage, também

brincando. A amizade é sincera. Recíproca. "Nos acostumamos um com o outro", afirma Luciana. A garota se emociona ao falar do filme. "Contamos a história do Fernando, não do Pixote. É minha primeira personagem que realmente existe. Mas não senti essa responsabilidade, A Cida adorou o filme", conta. **EM POUCO TEMPO, LUCIANA JÁ É RECONHECIDA** como uma revelação. A garota que sonha em cursar Letras está surpresa. **Quem Matou Pixote?** levou os principais prêmios do último Festival de Gramado, inclusive os de melhor ator e atriz. "É fruto do trabalho da equipe e da Cida. O maior prêmio vai ser a boa receptividade do público", acredita. **ELA TAMBÉM FEZ FICA COMIGO**, de Tizuka Yamasaki. "Tive a sorte de estrear com grandes diretores. Além do teatro e cinema, faço jazz, gosto de ouvir música e torço pelo Flamengo", confidencia. Teatro também continua sendo a praia de Cassiano. O ator não faz outra coisa na vida a não ser arte. Não tem nenhum outro hobby. **AS FILMAGENS DE QUEM MATOU PIXOTE?** foram marcadas pela cena em que Fernando Ramos da Silva é assassinado. "A cena foi feita no dia 25 de agosto de um passado. Era o oitavo aniversário da morte dele. O clima ficou estranho no set. Mas achamos a coincidência legal. Ficou uma sensação de que ele estava ali com a gente", conta Cassiano. "O trabalho foi o melhor que podíamos fazer. Se não fizemos melhor é porque não sabemos", acredita a dupla.

Quem Matou Pixote?
Direção de José Joffily.
Com Cassiano Carneiro,
Luciana Ribeiro, Roberto
Bomtempo, Joana Fomm. Em
exibição no Liberty IV.

Como Nascem os Anjos
estará em cartaz na
cidade no mês de novem-
bro. Fique de olho no
roteiro do Caderno Dois.

Como podemos encontrar segurança em nós mesmos?
William V. de Oliveira, 17 — Paraná

NA ADOLESCÊNCIA, TUDO PARECE ACONTECER com maior evidência; pois passamos por transformações profundas, não só do ponto de vista físico como, também, social, psicológico e emocional. Sendo assim, é natural que nessa fase a busca de segurança ocorra de forma mais intensa. A **BUSCA DE SEGURANÇA AFETIVA**, financeira, profissional, ou outra, é permanente na vida do homem. No decorrer da nossa existência é comum estarmos frente a situações que nos fazem sentir inseguros, por exemplo: quando não

passamos em uma prova; perdemos um ente querido, enfrentamos prejuízos financeiros, etc. Enfim, são diversas as situações que podem nos deixar em um estado de instabilidade. **NO ENTANTO, ATINGIR A SEGURANÇA** não pressupõe, necessariamente, uma questão difícil e impossível. Quando passamos por momentos difíceis, podemos nos valer daquelas pessoas que nos são queridas e que demonstram responsabilidade e equilíbrio em suas atividades perante a vida. Essas pessoas podem ser nossos pais, tios, avós, amigos, profes-

sores, autoridades religiosas, enfim, alguém com quem se tenha uma boa relação de confiança e respeito. **WILLIAM, O SER HUMANO BUSCA INFINITAMENTE a realização plena de seus sonhos e, quando não consegue atingir alguns ideais, pode chegar a ter sentimentos de impotência e insegurança. O MAIS IMPORTANTE É VOCÊ DESCOBRIR suas fortalezas e superar as dificuldades do dia-a-dia. NA ADOLESCÊNCIA, É COMUM, ainda, a forte auto crítica, uma vez que você está passando por uma fase de profundos ques-**

tionamentos. Não se deixe levar por influências que podem parecer as melhores soluções em um primeiro momento. Cada ser humano é único e são muitas as diferenças individuais. O que é bom para os outros nem sempre é bom para todos.

Maria Alice Ferreira é médica-pediatra e Ana Heloiza Albano é enfermeira, ambas são da FHEP e atuam como técnicas em Saúde no projeto estabelecido entre o GDF e o Fundo de População das Nações Unidas — FUNAP.